

Editorial

Este é mais um ano em que a chuva escasseou, as barragens não encheram, os furos correm o risco de secarem ou já secaram, e a água falta um pouco por todo o lado.

Já há quem tenha abandonado parte da área de regadio, com a esperança de que, a água que sobra, chegue para salvar parte da cultura. Os produtores pecuários temem que o gado fique sem beber e, em muitos locais, começou já a transportar-se água para encher os bebedouros espalhados pelas cercas. Algumas povoações começaram a depender dos bombeiros para terem água para beber e para as tarefas domésticas.

Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em julho, quase 79% de Portugal continental encontrava-se em situação de seca severa e extrema.

“O Governo já adotou medidas de apoio a todos os agricultores do país afetados pela situação de seca. Com o objetivo de minimizar os efeitos da seca, cuja evolução o Ministério da Agricultura tem vindo a acompanhar, e de reforçar as disponibilidades de tesouraria dos agricultores, o Governo determinou já ao IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas a antecipação do pagamento de cerca de 400 milhões de euros para a segunda quinzena de Outubro, prazo mais curto autorizado pela regulamentação comunitária. Esta medida tem como objetivo aliviar a situação de tesouraria das explorações agropecuárias mais afetadas”. Pode ler-se num comunicado do Ministério da Agricultura. Capoulas Santos também já autorizou o pastoreio de áreas interditas, sem que os agricultores sofram qualquer penalização, nos casos em

que exista manifesta falta de alimento para os animais.

Estão ainda abertas candidaturas a pequenos investimentos para apoios, relativamente à captação, armazenamento e distribuição de águas, para os distritos “onde comprovadamente existem explorações sem água para abeberamento dos animais”.

No entanto estas medidas podem não ser suficientes. O impacto da seca na produtividade das culturas e nos custos com a produção de animais, pode requerer outro tipo de ajudas como por exemplo, linhas de crédito bonificado para a compra de alimentos para os animais, e para fazer face à parcela de investimento próprio dos projetos acima referidos.

Este é mais um ano que corrobora a necessidade de adaptarmos a nossa agricultura às alterações do clima e procurar soluções para fazer face a estas alterações. A agricultura de conservação com a mobilização de conservação faz parte destas soluções. É urgente difundir e pô-la em prática sob pena de ser tarde de mais.



Diferentes estudos demonstram o enorme potencial da Agricultura de Conservação no processo de fixação do carbono atmosférico.

Nas próximas edições da Newsletter APOSOLO abordaremos este tema com o detalhe que se exige.

Destaques

Projeto

Life + Climagri
BPA4
“Otimização no uso de
agroquímicos”

Divulgação

À Mesa: 100 Mitos
DGAV

Fito_Entrevista

“Trazer o campo à cidade,
explicando e demonstrando
a agricultura”

Ana Paula Carvalho

PROJETO LIFE + CLIMAGRI

No seguimento da divulgação, em newsletters recentes, das três primeiras boas práticas agrícolas de agricultura de conservação em culturas de regadio na bacia mediterrânea, apresentamos a próxima Boa Prática Agrícola:

BPA4 - OTIMIZAÇÃO NO USO DE AGROQUÍMICOS

O que é a otimização do uso de agroquímicos?

A otimização do uso de agroquímicos consiste não só em empregar as matérias ativas necessárias sempre no momento e na dose oportuna, mas também em utilizar os equipamentos em condições ótimas de manutenção e calibração (aspeto que se desenvolve na BPA 5). É um conceito na linha do maneio de produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes desenvolvido em produção integrada.

Esta prática contrapõe-se à realização de aplicações, ano após ano, dos mesmos produtos, na mesma dose e na mesma data de aplicação, sem ter em conta as necessidades reais da cultura.

Que problemas apresenta a aplicação incorreta de agroquímicos?

A utilização inadequada dos produtos agroquímicos pode originar problemas graves, tanto na própria exploração como fora dela. O adubo aplicado em excesso, e não na quantidade que a cultura realmente necessita, o uso de doses excessivas de herbicidas, fungicidas e pesticidas e a realização das aplicações em momentos inadequados origina não só uma perda económica importante para a exploração agrícola (uma vez que está a ser utilizado mais produto do que o necessário e, no caso de fazê-lo fora do momento indicado, não será tão eficaz), como também problemas ambientais, dado que estes produtos podem provocar danos ao meio ambiente se usados de maneira incorreta.

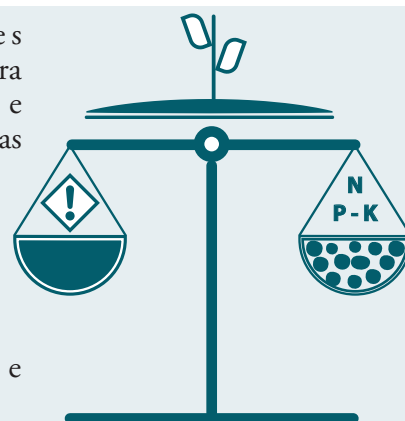
Quais as vantagens na otimização do uso de agroquímicos?

A otimização do uso dos agroquímicos tem benefícios que não se circunscrevem só à exploração agrícola mas também ao meio ambiente que envolve os agroecossistemas, incluindo:

- » A redução dos custos em agroquímicos, pois pode reduzir-se a dose a aplicar ao conhecer as

necessidades exatas da cultura e o tempo e condições ótimas de aplicação.

- » O aumento da produção das culturas ao melhorar o seu estado nutritivo e sanitário.
- » O aumento dos benefícios económicos nas explorações agrícolas ao reduzir os custos de produção e ao aumentar as receitas pela venda da colheita.
- » A redução da contaminação difusa das águas ao não se produzirem perdas devido à sua má utilização.
- » A diminuição das emissões de óxido nitroso devido à volatilização do adubo associado à má utilização.
- » O aumento da fauna auxiliar do solo ao utilizar os produtos fitofarmacêuticos apenas quando necessário e na dose adequada.



Recomendações para levar a cabo a otimização no uso de agroquímicos:

- » Possuir não só um conhecimento empírico da nossa exploração, sabendo quais os solos mais férteis e produtivos, as zonas que se encharcam, *etc.*, mas também apoiarmo-nos em análises de solos que nos permitam conhecer realmente a variabilidade da nossa terra e as suas propriedades físico-químicas.
- » Realização de mapas de colheita que, em cada ano, permitam ao agricultor conhecer a variabilidade produtiva da sua exploração e deduzir causas de forma a procurar a resolução de problemas

PROJETO LIFE + CLIMAGRI

BPA4 - OTIMIZAÇÃO NO USO DE AGROQUÍMICOS (cont.)

(condições do solo, tipo de cultura, meteorologia, *etc.*) existentes nas zonas de menor produtividade.

- » Uso de sistemas de apoio à decisão que permitam, em função de todos os dados recolhidos anualmente com as análises de solo, mapas de colheita, precipitação, *etc.*, ajudar o agricultor a tomar decisões e a otimizar o manejo da cultura e o uso de agroquímicos.

Influência da otimização do uso de agroquímicos na mitigação e adaptação às alterações climáticas

A aplicação destas técnicas de otimização do uso

de agroquímicos contribui de forma direta para a mitigação das alterações climáticas por duas vias:

- » Redução das emissões supérfluas de óxido nítrico ao diminuir os processos de volatilização do adubo pela melhoria da sua aplicação no campo.
- » Redução do gasto energético das explorações ao utilizar a quantidade ótima de agroquímicos e, como tal, a consequente diminuição de emissão de GEE (gases de efeito de estufa) no processo de fabricação dos mesmos.

PREVENÇÃO INCÊNDIOS FLORESTAIS



O ICNF, I.P. alerta para o aumento do número de incêndios associados à

utilização de máquinas e equipamentos agrícolas ou florestais durante este ano, contando com mais de 200 ocorrências até ao momento. Estas ocorrências representam atualmente cerca de 10% do total de área ardida.

Siga as seguintes recomendações de segurança:

- Nos dias de risco de incêndio máximo não faça trabalhos com recurso a motorroçadoras, corta-matos, destroçadores e grades de disco nos espaços florestais.
- Evite trabalhar nos dias com temperaturas elevadas bem como durante as horas de maior calor;
- Evite o contacto das alfaias e das ferramentas de corte com pedras e arames (por exemplo, as vedações);
- Limpe os óleos e poeiras das correntes das máquinas;

- Faça o abastecimento de combustível com as máquinas desligadas e a frio e em locais com pouca vegetação.

Tenha em atenção que durante o Período Crítico é obrigatório o uso de dispositivo de retenção de fagulhas no uso de maquinaria, dispositivo tapa-chamas no tubo de escape e que estejam equipados com um ou dois extintores de 6kg, de acordo com a sua massa máxima, consoante esta seja inferior ou superior a 10 toneladas. As coimas podem ir até 60.000 €.

Tenha em atenção que mesmo cumprindo todas as obrigações legais na utilização de equipamento e maquinaria agrícola ou florestal, se durante a atividade originar um incêndio, pode vir a ser responsabilizado pelos danos causados.

Consulte o Risco de incêndio no site do **IPMA** e receba o risco diariamente no seu email através da aplicação do **ICNF**.

Para mais informação consulte o folheto informativo “Maquinaria e Equipamento” em www.icnf.pt. (+ inf)

DIVULGAÇÃO

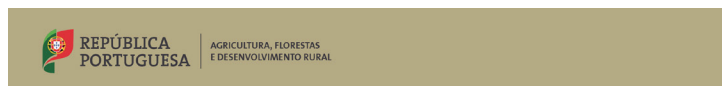
À MESA: 100 MITOS

Transcrevemos uma breve nota introdutória da publicação “À Mesa: 100 Mitos”, da responsabilidade da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

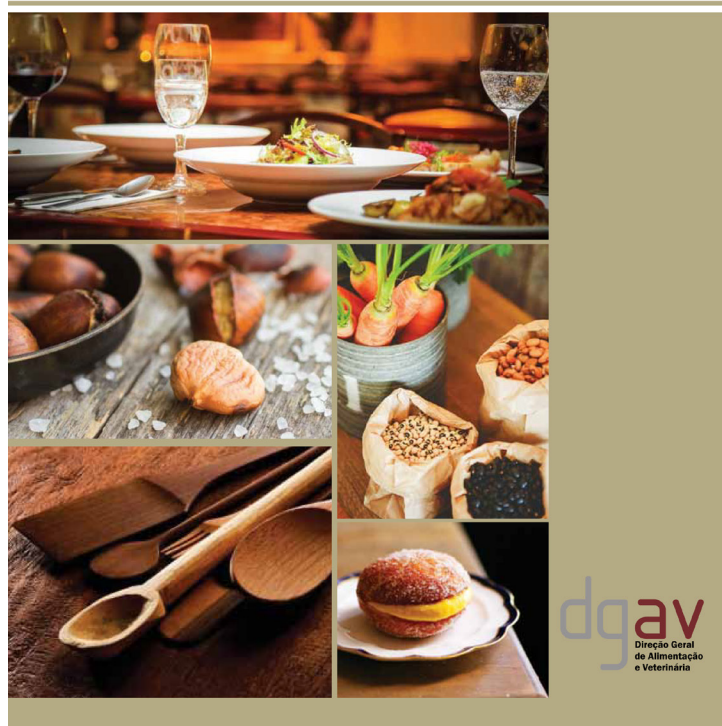
1. Empresas do Setor Alimentar
 - 1.1 Produção Primária
 - 1.2 Restauração
 - 1.2.1. Cozinha
 - 1.2.2. Sala de Refeições
 - 1.3. Estabelecimento Comercial
 - 1.4. Transporte
 - 1.5. Venda Ambulante
 - 1.6. Informação ao Consumidor
2. Consumidor

BREVE NOTA INTRODUTÓRIA

Em Portugal é possível aceder aos géneros alimentícios mais diversos e com eles confeccionar uma multiplicidade inumerável de pratos e petiscos. Talvez seja essa a maior riqueza dos hábitos alimentares dos portugueses – muita diversidade de ingredientes, processamentos culinários simples mas muito variados. Nos últimos anos, as actividades culinárias ascenderam a um nível de visibilidade social nunca antes imaginado. A Gastronomia Portuguesa tem sido elevada, muito rapidamente, aos mais distintos patamares de excelência e mérito. Glorificam-se as virtudes dos comportamentos alimentares baseados na “Dieta Mediterrânica”, na “Gastronomia Oceânica” ou na “Campesina”; Promovem-se feiras, eventos públicos centrados em demonstrações públicas e exposições de confecção de refeições ao vivo e na presença dos potenciais consumidores (“show cooking”) sempre com o maior sucesso. Os pratos confeccionados tornam-se irresistíveis para os sentidos.



À MESA: 100 MITOS



Contudo, à medida que vai crescendo o corpo de conhecimentos da cultura gastronómica, vão também surgindo sendo construídas crenças e formadas convicções que, muitas vezes, não têm qualquer fundamento científico, nem técnico, nem legal. Talvez porque a Gastronomia seja uma arte e não usa exclusivamente a razão para alcançar as suas metas... A Gastronomia busca proporcionar prazer sensorial, fruição de elementos mais intangíveis, inquestionáveis porque são captados pelos sentidos, a percepção imediatista gera crenças que, repetidas sistematicamente, dão origem a “mitos”.

Toda a atividade de produção, distribuição e utilização

DIVULGAÇÃO

dos géneros alimentícios é fortemente regulamentada no espaço económico em que Portugal se insere, tornando impossível admitir que algumas das referidas práticas ou “mitos” possam colidir com as disposições regulamentares que as ordenam.

Sejam quais forem os preparados culinários que se confeccionem e comercializem, não podem ser ultrapassados as referências legais e as regras que ordenam as questões da higiene e da segurança. Porque essas referências são assumidas como centrais e prioritárias para as políticas alimentares europeias em matéria de protecção dos consumidores.

Esta pequena publicação tem por objectivo, chamar a atenção para algumas questões que podem configurar “iliteracia alimentar”. Foram questões escolhidas aleatoriamente,

que têm surgido com bastante frequência e por isso urge “desmistifica-las” ou esclarecer - muitas outras serão abordadas no futuro.

“Nós somos o que comemos” mas seremos muito melhores se soubermos “porque o fazemos”



Fonte: www.dgadr.pt

(+ inf)

SECA 2017

EDIA - Na sequência das medidas implementadas pela EDIA para auxílio aos agricultores no combate à seca climatérica, a qual também afeta a área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), a Empresa decidiu facilitar o acesso à água nas suas infraestruturas e reservatórios para fins de abeberamento de gado e, sempre que tecnicamente possível, para rega de emergência de culturas.

Os agricultores que desejem obter acesso à água para fins de abeberamento de gado ou para rega de emergência podem dirigir-se à sede da EDIA, em Beja, ou às delegações dos diferentes perímetros de rega para procederem à sua inscrição, tendo a EDIA facilitado os procedimentos administrativos para assegurar a flexibilização e facilitação de pontos de acesso à água para rega, a título precário, através de reservatórios, albufeiras do sistema primário e hidrantes periféricos da rede primária e secundária de rega.

Com base na informação prestada, a EDIA analisará qual o ponto da rede e as condições em que os

volumes requeridos poderão ser disponibilizados. Esta informação será prestada num prazo médio de 3 dias.

O preço da água destinada à rega é fixado de acordo com o disposto no Despacho n.º 3025/2017, de 11 de Abril que poderá ser consultado no site da EDIA.

Para mais informações os agricultores poderão entrar em contacto diretamente com os responsáveis técnicos de cada um dos perímetros ou para a EDIA: Telefone: **284 315 110**

Endereço eletrónico: seca2017@edia.pt

Fonte: www.edia.pt (+inf)

Foi criada a «Comissão Seca 2017», tendo como missão identificar os problemas, acompanhar a evolução da atual situação de seca em Portugal Continental, na sua dimensão agrícola e a execução de medidas tendentes à minimização dos seus impactes negativos. Despacho n.º 6097/2017, de 11 julho. Fonte: www.gpp.pt (+ inf)

ENTREVISTA

Reprodução da entrevista à Subdiretora-Geral da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), publicada na edição nº 6 julho 2017 da revista FitoSíntese. (+ info)

A FitoSíntese foi falar com Ana Paula Carvalho, Subdiretora-Geral da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) sobre a perceção dos desafios para a alimentação e agricultura mundiais, dentro e fora do setor.



“É fundamental transmitir ao consumidor que o agricultor é o pilar do seu dia-a-dia, é da sua atividade que resulta o alimento que se come à refeição. É importante que se perceba que os agricultores trabalham de forma responsável.”

Na sua perspetiva, qual a importância que a agricultura tem na alimentação mundial?

A agricultura é fundamental para assegurar a alimentação do Homem, mas desempenha também um importante papel na preservação da paisagem rural, do ambiente, incluindo da fauna selvagem, e na fixação das populações rurais, para além de constituir uma importante atividade económica. É uma das atividades mais nobres e desafiantes que o Homem desenvolve, não só por ser essencial à vida humana, mas também por depender de inúmeros fatores

difícilmente controláveis, como o clima e as pragas e doenças emergentes, que podem devastar as culturas.

Considera que a população está ciente dos desafios da agricultura?

A população em geral desconhece a realidade da agricultura, as suas dificuldades e desafios, mas também os excelentes exemplos de inovação que têm permitido aumentos de produção, melhorias de qualidade dos produtos e redução do uso de fatores de produção, tornando a agricultura cada vez mais sustentável.

Na sua perspetiva, quais os maiores mitos existentes, por parte do consumidor, sobre a agricultura moderna?

O consumidor tem uma ideia frequentemente negativa da agricultura, associando a agricultura desenvolvida ao uso massivo de pesticidas, à intensificação da produção pecuária, à «artificialização» da produção vegetal. Isso não corresponde à realidade, porque tanto a sociedade como a comunidade científica são cada vez mais exigentes e os programas de pesquisa de resíduos têm critérios qualitativos apertadíssimos. Da mesma forma, os programas de sanidade e bem-estar animal são também muito controlados. Hoje, os chamados “casos” são em número cada vez mais reduzido e são altamente penalizados.

Quais são, na sua visão, os desafios ao setor agrícola para os próximos anos?

São desafios que têm que ver com a realidade que acabei de descrever. O setor agrícola terá que saber lidar com uma cada vez maior exigência dos consumidores em matéria de qualidade e de diversidade de alimentos, mas também com crescentes limitações à utilização de determinados recursos, como sejam a água, os fertilizantes e os produtos fitofarmacêuticos. A par deste desafio, o setor tem igualmente que continuar a ajustar-se ao desafio da globalização de mercados.

ENTREVISTA

Que medidas considera que deveriam ser tomadas pelo setor agrícola para aproximar o consumidor da agricultura moderna?

Trazer o campo à cidade, explicando e demonstrando a agricultura. É essencial, por exemplo, alterar os manuais escolares. De forma geral, estes manuais transmitem às nossas crianças uma ideia errada da agricultura atual, relevando o uso de pesticidas e uma forte intensificação. É fundamental transmitir ao consumidor que o agricultor é o pilar do seu dia-a-dia, é da sua atividade que resulta o alimento que se come à refeição. É importante que se perceba que os agricultores trabalham de forma responsável,

respeitando normas muito restritivas em termos de fertilização, de proteção das culturas e de bem-estar animal, ao invés de se passar a ideia contrária.

A DGAV tem, na sua missão, a definição, execução e avaliação das políticas de segurança alimentar e a proteção vegetal e fitossanidade, sendo investida nas funções de Autoridade Sanitária Veterinária e Fitossanitária Nacional e de Autoridade responsável pela gestão do Sistema de Segurança Alimentar.

EVENTOS

Jornadas Desenvolvimento Rural Norte Alentejano
15 e 16 de Setembro de 2017

Sustentabilidade do Montado Norte Alentejano
Programa

15 de Setembro de 2017

- 08:30 - Abertura da Sessão
- 09:00 - Sessão de Abertura
- 09:30 - 10:30 - Mercado Rural em Boticas de Carne
- 10:30 - 11:30 - Jantar em Boticas Regeneradas
- 11:30 - 12:30 - Mercado Aberto
- 12:30 - Coffee Break
- 13:00 - Mesa Redonda: A Percepção do Que é Inovação? (com a participação de: António F. F. Gomes, António F. Gomes, António F. Gomes, António F. Gomes)
- 13:30 - Mercado Aberto
- 14:00 - Almoço

16 de Setembro de 2017

- 09:00 - Abertura da Sessão
- 09:30 - 10:30 - Palestra: PDR 2014-2020: Contribuição para a Sustentabilidade da Agricultura do Norte Alentejo
- 10:30 - 11:30 - Apresentação da Nova Estratégia e oportunidades de Negócio em Novos Modelos de Produção (com a participação de: António F. Gomes)
- 11:30 - 12:30 - Mesa Redonda: Nova PDC - Fragilidades da Agricultura do Norte Alentejo
- 12:30 - Coffee Break
- 13:00 - Mesa Redonda: Convergência de Produtos Tradicionais do Montado (com a participação de: António F. Gomes)
- 13:30 - Mercado Aberto
- 14:00 - Encerramento das Sessões

Com o Apoio de: Boticas, Rota Alentejana, etc.

AGRI Innovation summit 2017

About Speakers Agenda Get involved More Information Media

THE MOST RELEVANT AGRICULTURE ACTORS IN EUROPE

11-12 OCTOBER 2017

SAVE THE DATE

JORNADAS DESENVOLVIMENTO RURAL NORTE ALENTEJANO - 15 e 16 de setembro em Portalegre | (+ info)

AGRI INNOVATION SUMMIT 2017 - 11 e 12 de outubro em Lisboa | (+ info)

8.ª edição

NOVA FRUTICULTURA

inovação, tendências, culturas, tecnologia

24 outubro 2017 - Sana Malhoa Hotel

CONFERÊNCIAS VIDARURAL

CONFERÊNCIAS VIDARURAL - 24 de outubro em Lisboa | (+ info)

Nesta secção da newsletter da APOSOLO poderá divulgar o seu evento!

Entre em contacto com a APOSOLO: aposolo.portugal@gmail.com

APOSOLO | Conservar a Terra

facebook.com/aposolo

newsletter Nº 4 julho | agosto 2017

SÓCIOS PROTETORES

Hidrosoph
Agrovete, SA
Bayer CropScience
Agroquisa – Agroquimicos, S.A.
Fundação Eugénio de Almeida
Tecniferti – Fertilizantes Líquidos
Ecotill – Cons. Agricultura de Conservação
Tractomoz, S.A.
John Deere Iberica, S.A.
Pioneer Hi-Bred Sementes de Portugal, S.A.
ADP Fertilizantes, S.A.
Monsanto Portugal, Lda.
Syngenta Crop Protection
Sagron Agricultura de Conservação, Lda



Redação e administração

APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar, nº 56
7005-161 Évora
Telm.: 924049372
Email: aposolo.portugal@gmail.com
<http://facebook.com/aposolo>

Direção

Presidente: Maria Gabriela Cruz
Vice-Presidente: José Maria Falcão
Tesoureiro: Gottlieb Basch
Vogal: Pedro D'Orey Manoel
Vogal: João Monteiro Grilo

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar nº 56, 7005 - 161 Évora
Telefone: 266700321 | 266708435 - email: aposolo.portugal@gmail.com

Apelido: _____ Nome: _____
Profissão/Título: _____ Nº contribuinte: _____
Morada: _____
Código postal: _____ Localidade: _____
Tel./tél.: _____ Email: _____

- Sócio estudante* (15 €) Sócio ordinário (60 €)
 Sócio protetor de âmbito regional (375 €) Sócio protetor de âmbito nacional (750 €)
 Junto envio cheque em nome da Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
 Junto envio comprovativo de transferência bancária para a APOSOLO (CGD 003520330001854163043)**

(*) Devidamente comprovado com a cópia do cartão de estudante

(**) Colocar na referência o nome da pessoa/empresa a que corresponde o pagamento

Local e data: _____

Assinatura: _____